

E.LUND / P.C.NELSON

HERME NEUTICA

PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO
DAS SAGRADAS ESCRITURAS



Vida
ACADÊMICA

HERMENÊUTICA

REGRAS DE INTERPRETAÇÃO DAS SAGRADAS ESCRITURAS

E. LUND.

**Traduzido por Etuvino Adiers da 7ª edição
do original castelhano:**

HERMENÊUTICA - Regras de Interpretação das Sagradas Escrituras

© EDITORA VIDA, 1968

Miami, Florida 33167 – E.U.A.

E. LUND / P. C. NELSON

Dr. E. Lund, fecundo e prestigioso professor da Bíblia na língua espanhola, é conhecido no mundo evangélico e no mundo das letras por sua erudição e sua publicações. Além das línguas em que a Bíblia foi originalmente escrita, o professor Lund dominava vários idiomas modernos e vários dialetos falados no arquipélago das Filipinas. A Editora Vida tem a grata satisfação de apresentar aos seus leitores esta edição de HERMENÊUTICA, de grande necessidade entre o povo de língua portuguesa. HERMENÊUTICA por E. Lund é uma obra de grande utilidade, não somente para pastores e evangelistas, mas também para todo crente que seja um zeloso estudante da Bíblia.

ÍNDICE

Apresentação	3
1.Importância de seu estudo	4
2.Disposições necessárias para o estudo proveitoso das Escrituras	9
3.Observações gerais em relação à linguagem bíblica	14
4.Regra fundamental	17
5.Primeira regra	21
6.Segunda regra	25
7.Terceira regra	29
8.Quarta regra	34
9.Quinta regra – 1ª parte	40
10.Quinta regra – 2ª parte	46
11.Quinta regra – 3ª parte	49
12.Repetição e observações	53
13.Figuras de retórica – 1ª parte	56
14.Figuras de retórica – 2ª parte	61
15.Figuras de retórica – 3ª parte	67
16.Figuras de retórica – 4ª parte	77
17.Hebraísmos	85
18.Palavras simbólicas	92

APRESENTAÇÃO

Um livro como o presente é de grande necessidade nos países onde se fala a língua portuguesa. Cremos, pois, que ele vem preencher uma lacuna.

Seu autor, o Dr. Lund, pode ser considerado como o mais fecundo e prestigioso mestre de estudos bíblicos em língua portuguesa, e seu nome de há muito é conhecido pela erudição e valor de suas produções. Além das línguas em que foi escrita a Bíblia, o Dr. Lund dominava seis ou sete idiomas europeus; mais tarde, porém, havendo empreendido obra missionária nas Filipinas, cultivou vários dos idiomas e dialetos daquele arquipélago. Traduziu a Bíblia inteira para o panaiano e o Novo Testamento para os dialetos cebu e samar.

Esperamos que este livro seja uma verdadeira bênção para quantos venham a estudá-la, quer sejam pregadores e evangelistas, ou simplesmente cristãos amantes dos estudos bíblicos.

A Editora

IMPORTÂNCIA DE SEU ESTUDO

1. Uma das primeiras ciências que o pregador deve conhecer é certamente a hermenêutica. Porém, quantos pregadores há que nem de nome a conhecem! Que é, pois, a hermenêutica? "A arte de interpretar textos", responde o dicionário. Porém a hermenêutica (do grego **hermenevein**, interpretar), da qual nos ocuparemos, forma parte da Teologia exegética, ou seja, a que trata da reta inteligência e interpretação das Escrituras bíblicas.

2. O apóstolo Pedro admite, falando das Escrituras, que entre as do Novo Testamento "há certas cousas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras [as do Antigo], para a própria destruição deles". E para maior desgraça e calamidade, quando estes ignorantes nos conhecimentos hermenêuticos se apresentam como doutos, torcendo as Escrituras para provar seus erros, arrastam consigo multidões à perdição.

3. Tais ignorantes, pretensos doutos, sempre se têm constituído em falsos, desde as falsos profetas da antiguidade até as papistas da era cristã, e os russelitas de hoje. E qualquer pregador que ignora esta importante ciência se encontrará muitas vezes perplexo, e cairá facilmente no erro de Balaão e na contradição de Coré. A arma principal do soldado de Cristo é a Escritura, e se desconhece seu valor e ignora seu uso legítimo, que soldado será?

4. Não há livro mais perseguido pelos inimigos, nem livro mais torturado pelos amigos, que a Bíblia, devido à ignorância da sã regra de interpretação. Isto, irmãos, não deve ser assim. Esta dádiva do céu não nos veio para que cada qual a use a seu próprio gosto, mutilando-a, tergiversando ou torcendo-a para nossa perdição.

5. Lembremo-nos de que as variadíssimas circunstâncias que concorreram para a produção do maravilhoso livro requerem do expositor que seu estudo seja demorado e sempre "conforme a ciência", conforme as princípios hermenêuticos.

a) Entre seus escritores, "os santos homens de Deus, por exemplo, que filaram sempre inspirados pelo Espírito Santo", achamos pessoas de tão variada categoria de educação, como sejam, sacerdotes, como Esdras; poetas, como Salomão; profetas, qual Isaías; guerreiros, como Davi; pastores, qual Amós; estadistas, como Daniel; sábios, como Moisés e Paulo, e "pescadores, homens sem letras", como Pedro e João. Destes, uns formulam leis, como Moisés; outros escrevem história, como Josué; este escreve salmos, como Davi; aquele provérbios, como Salomão; uns profecias, como Jeremias; outros biografias, como os evangelistas; outros cartas, como os apóstolos.

b) Quanto ao tempo viveu Moisés 400 anos antes do cerco de Tróia e 300 anos antes de aparecerem os mais antigos sábios da Grécia e Ásia, como Tales, Pitágoras e Confúcio, vivendo João, o último escritor bíblico, uns 1500 anos depois de Moisés.

c) Com respeito ao lugar foram escritos em pontos tão diferentes como o são o centro da Ásia, as areias da Arábia, os desertos da Judéia, os pórticos do Templo, as escolas dos profetas em Betel e Jericó, nos palácios da Babilônia, nas margens do

Quebar e em meio h civilização ocidental, tomando-se as figuras, símbolos e expressões, dos usos, costumes e cenas que ofereciam tão variados tempos e lugares. Os escritores bíblicos foram plenamente inspirados, porém não de tal modo que resultasse supérfluo o mandamento de esquadrihar as Escrituras e que se deixasse sem consideração tanta variedade de pessoas, assuntos, épocas e lugares. Estas circunstâncias, como é natural, influíram ainda que não, certamente, na verdade divina expressa na linguagem bíblica, porém na própria linguagem, de que se ocupa a hermenêutica e que tão necessário é que a compreenda o pregador, intérprete e expositor bíblico.

6. Uma breve observação geral a respeito de dita linguagem nos fará mais patente ainda a grande necessidade do conhecimento de sadia interpretação para o estudo proveitoso das Escrituras. Certos **doutos**, por exemplo, que têm vivido sempre "incomunicados" com respeito à linguagem bíblica, acham tal linguagem chocante ao incompatível com seu ideal imaginário de revelação divina, tudo isso pela superabundância de todo gênero de palavras e expressões figuradas e simbólicas que ocorrem nas Escrituras. Algum conhecimento de hermenêutica não só as livraria de tal dificuldade, como as persuadiria de que tal linguagem é a divina par excelência, como é a mais científica e literária.

7. Um cientista de fama costumava insistir em que seus colaboradores, na cátedra, **encarnassem o invisível**, porque, dizia, "tão-somente deste modo podemos conceber a existência do invisível operando sobre o visível". Porém esta idéia da ciência moderna é mais antiga que a própria Bíblia, posta que, em verdade, foi Deus o primeiro que encarnou seus pensamentos invisíveis nos objetos visíveis do Universo, revelando-se a si mesmo. "Porquanto o que de Deus se pode conhecer . . . Deus lhes manifestou; porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidas por meio das coisas que foram criadas" (Rom. 1:20).

Eis aqui, pois, o Universo visível, tomado como gigantesco dicionário divino, repleto de inumeráveis palavras que são os objetos visíveis, vivos e mortos, ativos e passivos, expressões simbólicas de suas idéias invisíveis, Nada mais natural, pois, que ao inspirar as Escrituras, se valha de seu próprio dicionário, levando-nos por meio do visível ao invisível, pela encarnação do pensamento, ao próprio pensamento; pelo objetivo ao subjetivo, pelo conhecido e familiar ao desconhecido e espiritual.

8. Porém isto não só foi natural, mas absolutamente necessário em vista de nossa condição atual, porquanto as palavras exclusivamente espirituais ou abstratas, pouco ou quase nada dizem ao homem natural. Apenas há um fato relacionado com a mente e a verdade espiritual que se possa comunicar com proveito sem lançar mão da linguagem nascida de objetos visíveis. Deus tem levado em conta esta nossa condição. Não estranhemos, pois, que para elevar-nos à concepção possível do céu se valha de figuras ou semelhanças tomadas das cenas gloriosas da terra; nem de que para elevar-nos à concepção possível de sua própria pessoa, se sirva do que foi a "coroa" da criação, apresentando-se a nós como ser corporal, semelhante a nós. Folga dizer que para a correta compreensão da verdade, tanto em símbolo e figura pela necessidade humana, se requer meditação e estudo profundo.

9. Porém é preciso observar a esta altura que ditas expressões figurativas ou simbólicas não se devem meramente à natureza da verdade espiritual, à maravilhosa relação entre o invisível e o visível, mas também ao fato de que tal linguagem vem mais a propósito, para ser mais formosa e expressiva. Conduz idéias à mente com muito mais vivacidade que a descrição prosaica. Encanta e recria a imaginação, ao mesmo tempo que instrui a alma e fixa a verdade na memória, deleitando o coração. Que conceito errôneo do que é próprio abrigam os que imaginam que a Bíblia, para ser revelação divina, deveria estar escrita no estilo da aritmética ou geometria! Não tem Deus, **por sua sabedoria**, enlouquecido a sabedoria do mundo?

Lembre-mos, pois, em resume, que as Escrituras, tratando de temas que abrangem o céu e a terra, o tempo e a eternidade, o visível e o invisível, o material e o espiritual, foram escritas por pessoas de tão variada natureza, e em épocas tão remotas, em países tão distantes entre si, e em meio a pessoas e costumes tão diferentes e em linguagem tão simbólica, que facilmente se compreenderá que para a reta inteligência e compreensão de tudo, nos é de suma necessidade todo o conselho e auxílio que nos possa oferecer a hermenêutica.

PERGUNTAS

1. Que é a hermenêutica?
2. Para onde conduz o ignorá-la?
3. Por que existem os falsários e heréticos?
4. Para que nos foi dada a Escritura?
5. Que circunstâncias, na produção das Escrituras, fazem necessário o estudo da hermenêutica? Por quem, sobre que, em que épocas e lugares foram escritas? De que maneira estas circunstâncias requerem conhecimentos hermenêuticos?
6. Por que razão certos doutos negam a inspiração divina da Bíblia?
7. De que maneira científica se revela o invisível? Qual é o plano e o procedimento divinos deste caso?
8. Por que foi necessário o uso de linguagem figurada na Revelação, do ponto de vista humano?
9. Por que outra razão a linguagem bíblica vem mais a propósito para a humanidade?
10. Em resumo: Por que é de suma importância o conhecimento hermenêutico para a boa compreensão da Bíblia?

Estude-se a lição e aprenda-se até ao ponto de poder responder segundo as perguntas indicadas, sem auxílio do texto, escrevendo-se a resposta num caderno destinado a esse fim.

DISPOSIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O ESTUDO PROVEITOSO DAS ESCRITURAS

Assim como para apreciar devidamente a poesia se necessita possuir um sentido especial para o belo e poético, e para o estudo da filosofia é necessário um espírito filosófico, assim é da maior importância uma disposição especial para o estudo proveitoso da Sagrada Escritura. Como poderá uma pessoa irreverente, inconstante, impaciente e imprudente, estudar e interpretar devidamente um livro tão profundo e altamente espiritual como a Bíblia? Necessariamente, tal pessoa julgará o seu conteúdo como o cego as cores. Para o estudo e boa compreensão da Bíblia necessita-se, pois, pelo menos, de um espírito respeitoso e dócil, amante da verdade, paciente no estudo e dotado de prudência.

1. Necessita-se de um **espírito respeitoso** porque, por exemplo, um filho desrespeitoso, instável e frívolo, que caso fará dos conselhos, avisos e palavras de seu pai? A Bíblia é a revelação do Onipotente, é o milagre permanente da soberana graça de Deus, o código divino pelo qual seremos julgados no dia divino, é o Testamento selado com o sangue de Cristo. Porém, com tudo isso e ante tal maravilha, o homem irreverente se encontrará como o cego ante as sublimes Alpes da Suíça, ou pior ainda; talvez seja como o insensato que joga lama sobre um monumento artístico que é admirado por todo o mundo. Eis com que espírito, ao mesmo tempo reverente e humilde, contemplam a Palavra de Deus os primitivos cristãos. "Outra razão ainda temos nós – diz Paulo – para incessantemente dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavras de homens, e, sim, como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, as que credes." Receba-se assim a Escritura, com todo o respeito. E como diz o Senhor: "O homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme da minha palavra". Estude-se em tal sentimento de humildade e reverência, e se descobrirão, como disse o Salmista, "as maravilhas da tua lei". (I Tes. 2:13; Isa. 66:2; Salmo 119:18.)

2. Necessita-se um **espírito dócil** para um estudo proveitoso e uma compreensão reta da Escritura, pois, que se aprenderá em qualquer estudo se falta a docilidade? A pessoa obstinada e teimosa que intenta estudar a Bíblia, lhe acontecerá o que disse Paulo do "homem natural". "Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente" (I Cor. 2:14). Sacrifiquem-se, pois, as preocupações, as opiniões preconcebidas e idéias favoritas e emprenda-se o estudo no espírito de dócil discípulo e tome-se por Mestre a Cristo. Sempre deve ter-se presente que a obscuridade e aparente contradição que se passam encontrar não residem no Mestre, nem em seu infalível livro de texto, mas no pouco alcance do discípulo. "Mas, se o nosso evangelho – diz o apóstolo ainda está encoberta, é para as que se perdem que está encoberto, nos quais a deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos" (2 Cor. 4:3-4). Porém o discípulo humilde e dócil que abandona a este mestre que cega os entendimentos, adota a Cristo por Mestre, verá e entenderá a verdade, porque Deus promete "guiar os humildes na justiça, e ensinar aos mansos a seu caminho" (Salmo 25:9).

3. É preciso ser **amante da verdade**, porque, quem cuidará de buscar com afã e recolher o que não se aprecia e estima? De imperiosa necessidade, para a estuda da Escritura Sagrada, é um coração desejava de conhecer a verdade. E tenha-se presente que a homem por natureza não possui tal coração, antes, pela contrário, um coração que fuge da verdade espiritual e abraça com freqüência o erro. "A luz veio ao mundo, – disse Jesus de si mesmo – e os homens amaram mais as trevas do que a luz." Ainda mais, disse ele mesma que a "aborreceram" (João 3:19,20), e eis aqui por que em sua crescente cegueira passam do aborrecimento é perseguição e da perseguição à crucificação do Mestre. "Despojando-vos, portanto, de toda maldade..." – disse Pedro – "**desejai** ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dada crescimento para salvação" (I Ped. 2:1,2). O que com este desejo a busca, esquadrinhando as Escrituras, também a achará. Parque ao tal "a Pai da glória, vos concede espírito de sabedoria e de revelação no plena conhecimento dele" (Ef. 1:17). Sim: "A intimidade da Senhor é para os que a temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança" (Sal. 25:14).

4. Também se deve ser **paciente no estudo**, pois, que vantagem leva qualquer pessoa impaciente, inconstante e mutável em qualquer trabalho que empreenda? Para tudo é necessário esta virtude. Ao dizer Jesus: "Examinai as Escrituras", se serve duma palavra que mostra a mineira que cava e revolve a terra, buscando com diligência o metal precioso, ocupado numa obra que requer paciência. As Escrituras, necessariamente, devem ser ricas em conteúdo e inesgotáveis, como as entranhas da terra. Da mesma maneira, sem dúvida, Deus propôs que em algumas partes fossem profundas e de difícil penetração. Por outra lado, o fruto da paciência é deleitoso e quanto mais paciência se tiver empregada para encontrar um tesouro, tanta mais se aprecia e tanta mais delícia produz. Leve-se, pois, ao estudo das Escrituras tanta paciência como as coisas comuns da vida. Manifeste-se, além disso, essa "nobreza" que caracterizava aos de Beréia, dos quais diz a Escritura que "eram mais **nobres** que as de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, **examinando as Escrituras todos os dias**" (Atos 17:11), e se verá como este trabalho leva a prêmio em si mesmo. "Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca... Admiráveis são os teus testemunhos . . . Alegra-me nas tuas promessas, como quem acha grandes despojos . . . Ama as teus mandamentos mais que o oura, mais da que a prata refinada" (Sal. 119:103, 129, 162, 127).

5. Para o estudo proveitoso das Escrituras necessita-se, ao menos, **da prudência** de saber iniciar a leitura pela mais simples e prosseguir para a mais difícil. É fácil descobrir que o Nova Testamento é mais simples que o Antigo, e que os evangelhos são mais simples que as cartas apostólicas. Ainda entre os evangelhos, os três primeiros são mais simples que o quarto. Principie-se, pois, o estudo pelas três primeiros. Em continuação ao terceiro pode-se ler, por exemplo, o livro de Atos, que é de mais fácil compreensão que o evangelho segundo João, cujo conteúdo é mais profundo. Numa palavra, tenha-se a prudência de saber passar do simples para o difícil a fim de tirar proveito e não deixar o livro a um lado por incompreensível, como têm feita alguns imprudentes. Podem-se resumir todas estas disposições naquele traço característico manifestado pelas discípulos de Jesus nas momentos em que não compreenderam suas palavras: **Perguntaram-lhe pelo significado, pediram explicação**. E lemos: "Tudo, porém, explicava em particular aos seus próprias discípulos" (Marcos 4:34). "Então lhes abriu a entendimento para compreenderem as Escrituras" (Lc. 24:45). Seu exemplo, neste caso, além de indicar as condições necessárias para o estudo proveitoso das

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

